

BOLETIM DE TRABALHO

DO RIO GRANDE DO SUL

**Secretaria de Planejamento,
Governança e Gestão (SPGG)
Departamento de Economia e**

Estatística (DEE)

Março | 2024

**Emprego formal:
crescimento mais
moderado e
adversidades setoriais**



**GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL**

■ Estrutura da apresentação

- Variação do emprego formal no Brasil e nas unidades da Federação (UFs)
- Resultados setoriais no Rio Grande do Sul, com destaque para a indústria de transformação
- Desempenho segundo atributos dos trabalhadores
- Comparação entre as Regiões Funcionais (RFs) do RS

Fontes de dados: Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) e Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego.

Dados disponíveis mais recentes: dez./2023.

**O mercado formal no Brasil,
no RS e nas demais UFs —
2023**

O emprego formal total no Brasil, no RS e nas UFs — 2023

- ❑ O Brasil teve um saldo de 1,5 milhão de empregos formais adicionais em 2023, uma variação de 3,5%.
- ❑ O mercado formal do Rio Grande do Sul cresceu, uma vez mais, com intensidade inferior à do agregado nacional: a expansão limitou-se a 1,8%, o que correspondeu a 47,4 mil postos.
- ❑ Tanto em 2023 como no acumulado dez./2021-dez./2023, o crescimento do emprego no RS foi o menor entre as 27 UFs.
- ❑ As maiores variações ocorreram nas Regiões Norte e Nordeste do Brasil. Os demais estados da Região Sul e alguns da Sudeste acompanharam o RS nas últimas posições do ordenamento.

Estoques, saldos e variações do emprego formal no Brasil e nas UFs — dez./2020-dez./2023

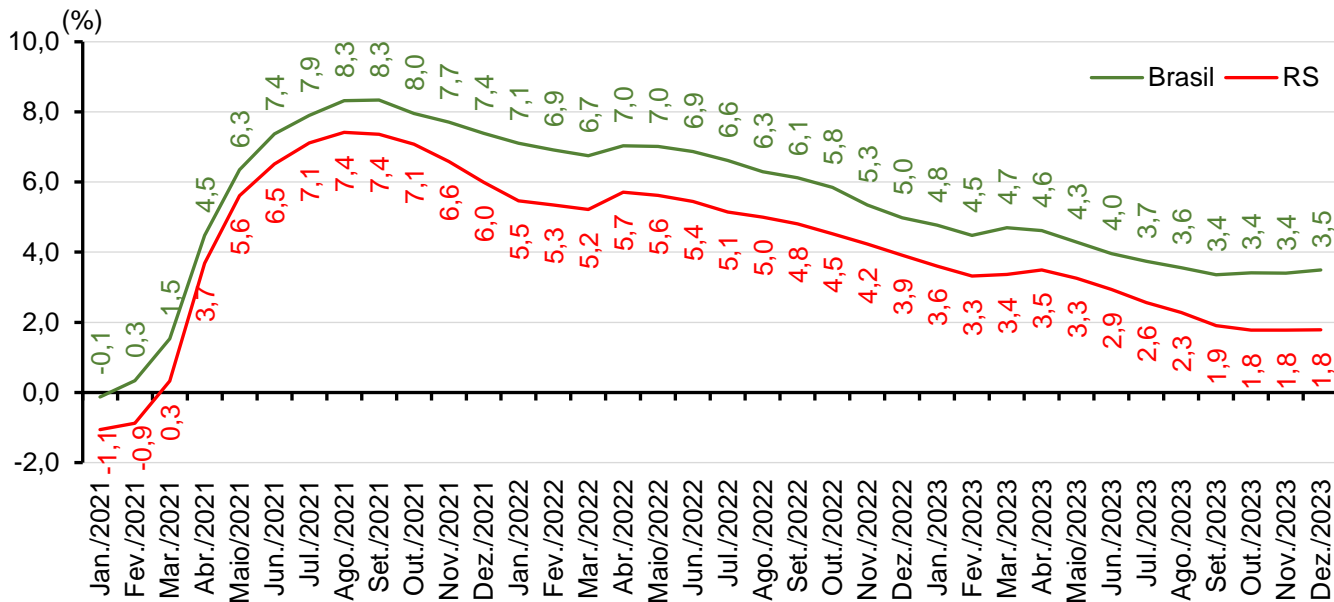
BRASIL E UFs	ESTOQUE EM DEZ/2023	DEZ/2021-DEZ/2022		DEZ/2022-DEZ/2023		DEZ/2020-DEZ/2023	
		Saldo	Variação %	Saldo	Variação %	Saldo	Variação %
BRASIL	43.928.023	2.013.261	5,0	1.483.598	3,5	6.277.014	16,7
Amapá	82.185	5.586	7,9	5.701	7,5	17.558	27,2
Roraima	77.053	7.442	11,5	4.966	6,9	17.339	29,0
Piauí	333.965	13.047	4,3	20.166	6,4	54.575	19,5
Tocantins	233.029	14.605	7,1	13.357	6,1	46.022	24,6
Alagoas	415.916	19.299	5,2	23.291	5,9	73.729	21,5
Pará	896.136	32.466	4,0	44.851	5,3	152.161	20,5
Acre	96.877	7.615	9,0	4.562	4,9	20.220	26,4
Rio Grande do Norte .	480.964	20.994	4,8	22.630	4,9	76.314	18,9
Mato Grosso	874.870	56.292	7,2	40.726	4,9	166.649	23,5
Rio de Janeiro	3.551.102	189.496	5,9	160.570	4,7	536.525	17,8
Mato Grosso do Sul ...	624.894	40.648	7,3	27.986	4,7	108.838	21,1
Amazonas	496.071	34.773	7,9	21.996	4,6	93.849	23,3
Sergipe	310.181	11.760	4,1	13.380	4,5	40.857	15,2
Ceará	1.295.082	65.887	5,6	53.954	4,3	202.607	18,5
Paraíba	469.579	22.723	5,3	19.265	4,3	77.209	19,7
Rondônia	268.514	16.143	6,7	10.942	4,2	43.455	19,3
Distrito Federal	912.373	46.302	5,6	36.968	4,2	140.573	18,2
Espírito Santo	850.760	44.514	5,8	34.202	4,2	133.303	18,6
Maranhão	600.891	40.221	7,5	22.039	3,8	107.212	21,7
Bahia	1.973.471	122.455	6,9	71.922	3,8	340.106	20,8
Pernambuco	1.426.885	63.183	4,8	51.541	3,7	210.411	17,3
Goiás	1.429.809	87.429	6,8	50.276	3,6	252.130	21,4
Minas Gerais	4.612.058	177.005	4,1	140.836	3,1	637.907	16,1
Paraná	3.010.716	118.237	4,2	87.599	3,0	383.756	14,6
São Paulo	13.479.842	566.009	4,5	390.719	3,0	1.721.301	14,6
Santa Catarina	2.406.263	90.759	4,0	62.665	2,7	321.456	15,4
Rio Grande do Sul	2.701.024	99.823	3,9	47.395	1,8	291.633	12,1
Não identificado	17.513	-1.452	-7,3	-907	-4,9	9.319	113,7

Fonte: Novo Caged (Brasil, 2024).

A desaceleração do emprego formal no RS e no BR

- ❑ A série temporal de variações do emprego em 12 meses apresenta o ano de 2021 com uma elevação exponencial dos percentuais, que teve seu auge no último quadrimestre desse ano, quando as taxas chegaram a 8,3% no País e 7,4% no RS. Esses resultados devem-se, em grande parte, à base de comparação excepcionalmente deprimida, o ano de 2020, contexto do mais drástico impacto da pandemia de COVID-19 sobre o mercado de trabalho.
- ❑ Desde o final de 2021, ainda que com oscilações, observa-se uma tendência de contínua desaceleração do crescimento do emprego. Nos últimos quatro meses de 2023, as taxas de variação parecem ter encontrado alguma estabilidade.

Variação do estoque de empregos formais, em relação ao mesmo mês do ano anterior, no Brasil e no RS — jan./2021-dez./2023



Fonte: Novo Caged (Brasil, 2024).

Os resultados por setores e atividades econômicas selecionadas

Variações do emprego, por setor, no RS

- ❑ Em 2023, os 47,4 mil empregos adicionais gerados no mercado formal gaúcho concentraram-se amplamente nos serviços, responsáveis por 92% desse saldo. A expansão desse setor atingiu 4,0%, mais do que o dobro da variação total do emprego gaúcho (1,8%).
- ❑ O comércio cresceu com intensidade semelhante à do conjunto do mercado; a agropecuária limitou-se a 1,1%.
- ❑ A construção e a indústria sofreram retrações: a mais elevada, relativamente, foi a da construção (-1,3%), com eliminação de 1 mil postos; o maior número de vagas suprimidas foi o da indústria (-7,5 mil), com uma variação de -1,0%.

Estoques, saldos e variações do emprego formal, segundo o grupamento setorial, no RS — dez./2020-dez./2023

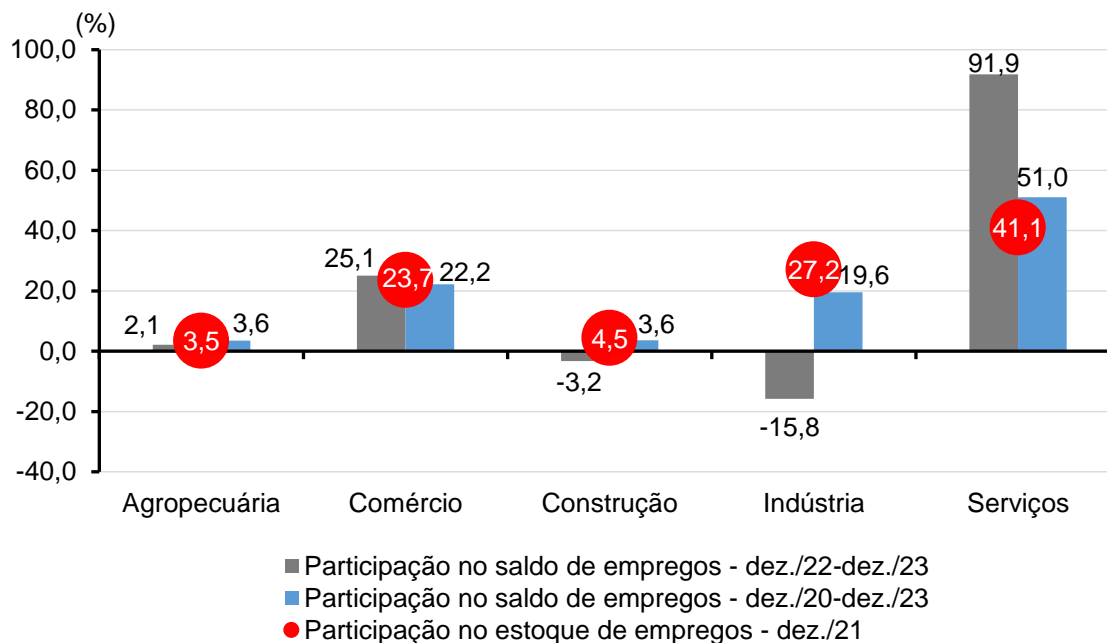
GRUPA- MENTO	ESTOQUE				SALDO				VARIÇÃO % (dez.-dez.)			
	Dez./20	Dez./21	Dez./22	Dez./23	2020-21	2021-22	2022-23	Acumulado	2020-21	2021-22	2022-23	Acumulada
Agropecuária ...	83.290	89.836	92.646	93.647	6.546	2.810	1.001	10.357	7,9	3,1	1,1	12,4
Comércio	570.915	605.935	623.868	635.767	35.020	17.933	11.899	64.852	6,1	3,0	1,9	11,4
Construção	108.556	113.806	120.618	119.080	5.250	6.812	-1.538	10.524	4,8	6,0	-1,3	9,7
Indústria	651.675	693.852	716.266	708.765	42.177	22.414	-7.501	57.090	6,5	3,2	-1,0	8,8
Serviços	994.955	1.050.377	1.100.231	1.143.765	55.422	49.854	43.534	148.810	5,6	4,7	4,0	15,0
Total	2.409.391	2.553.806	2.653.629	2.701.024	144.415	99.823	47.395	291.633	6,0	3,9	1,8	12,1

Fonte: Novo Caged (Brasil, 2024).

Participação dos setores na formação dos saldos em 12 e 36 meses, no RS

- ❑ Cotejando-se a participação de cada um dos cinco setores na formação dos saldos de empregos (nos últimos 12 e nos últimos 36 meses da série estatística) com a participação de cada um deles na estrutura setorial do emprego formal, observam-se contrastes, especialmente entre os dois maiores empregadores, serviços e indústria.
- ❑ A indústria, em 2023, perdeu empregos, enquanto o conjunto do mercado cresceu; já no acumulado de três anos, teve variação positiva, mas sua participação na criação de novas vagas foi bem menos do que proporcional ao seu peso na distribuição do total de empregados do RS (19,6% *versus* 27,2%). Com isso, em ambos os recortes de tempo, passou por decréscimo de participação.

Participação dos setores de atividade na formação dos saldos (dez./2022-dez./2023 e dez./2020-dez./2023) e no estoque de empregos formais (dez./2021) no RS



Fonte: Novo Caged (Brasil, 2024).

Participação dos setores na formação dos saldos em 12 e 36 meses

- ❑ Serviços, por sua vez, que respondia por 41,1% do total de empregos formais, em dezembro de 2021, teve ponderação bem superior na criação de postos adicionais, tanto no arco dos três últimos anos (51,0%) quanto, especialmente, em 2023 (91,9%). Com isso, o setor reforçou sua predominância na estrutura ocupacional.
- ❑ As participações do comércio na formação dos saldos de emprego mostraram-se muito próximas ao peso estrutural do setor, nos dois períodos. Quanto aos menores setores, construção sinalizou, como a indústria, perda de participação, enquanto a agropecuária manteve paridade nos 36 meses, mas sofreu redução no ano passado.

O emprego nos segmentos da indústria de transformação (IT) em 2023

- ❑ Onze dos 24 segmentos da IT tiveram eliminação de empregos, em 2023, evidenciando que as dificuldades estão bastante espalhadas.
- ❑ Os piores resultados, em número de postos, ocorreram nos segmentos coureiro-calçadista (-5,3 mil) e máquinas e equipamentos (-2,9 mil). Dentre as atividades com elevação de contingente, destacaram-se produtos alimentícios (mais 1,6 mil) e veículos automotores (mais 1,3 mil)
- ❑ Pela ótica da variação percentual, os desempenhos mais adversos ocorreram em metalurgia (-7,1%), vestuário (-6,5%), têxteis (-5,3%) e coureiro calçadista (também -5,3%). O maior crescimento percentual foi do fumo (mais 6,2%).

Estoques, saldos e variações do emprego formal nos segmentos da indústria de transformação do RS — dez./2020-dez./2023

DIVISÕES DA CNAE 2.0	ESTOQUE				SALDO		VARIACÃO %	
	Dez./20	Dez./21	Dez./22	Dez./23	Dez./23 Dez./22	Dez./23 Dez./20	Dez./23 Dez./22	Dez./23 Dez./20
	Fabricação de produtos alimentícios	141.106	142.141	144.749	146.342	1.593	5.236	1,1
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	37.763	39.531	43.342	44.644	1.302	6.881	3,0	18,2
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	36.993	38.101	38.934	39.956	1.022	2.963	2,6	8,0
Fabricação de produtos químicos	16.270	17.261	17.876	18.760	884	2.490	4,9	15,3
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	10.678	12.566	13.436	14.154	718	3.476	5,3	32,6
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	10.139	10.494	10.875	11.246	371	1.107	3,4	10,9
Fabricação de bebidas	9.304	9.951	10.474	10.817	343	1.513	3,3	16,3
Fabricação de produtos do fumo	4.425	4.847	4.926	5.232	306	807	6,2	18,2
Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	9.011	9.514	9.827	10.075	248	1.064	2,5	11,8
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	11.313	11.786	11.883	12.011	128	698	1,1	6,2
Impressão e reprodução de gravações	5.535	5.860	5.941	6.053	112	518	1,9	9,4
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	2.198	2.276	2.342	2.428	86	230	3,7	10,5
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	3.005	1.887	4.366	4.450	84	1.445	1,9	48,1
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	1.873	1.892	2.068	1.998	-70	125	-3,4	6,7
Fabricação de produtos diversos	14.541	15.499	15.932	15.781	-151	1.240	-0,9	8,5
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	17.913	19.253	19.266	19.049	-217	1.136	-1,1	6,3
Fabricação de móveis	35.548	38.115	37.285	36.990	-295	1.442	-0,8	4,1
Fabricação de produtos têxteis	7.907	8.900	9.028	8.552	-476	645	-5,3	8,2
Metalurgia	8.019	9.505	9.966	9.255	-711	1.236	-7,1	15,4
Fabricação de produtos de madeira	14.511	16.357	16.479	15.710	-769	1.199	-4,7	8,3
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	55.071	60.255	60.868	59.833	-1.035	4.762	-1,7	8,6
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	17.942	19.486	20.110	18.798	-1.312	856	-6,5	4,8
Fabricação de máquinas e equipamentos	60.482	70.740	73.721	70.859	-2.862	10.377	-3,9	17,2
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	88.076	96.178	100.609	95.295	-5.314	7.219	-5,3	8,2
Indústria de transformação	619.623	662.395	684.303	678.288	-6.015	58.665	-0,9	9,5

Fonte: Novo Caged (Brasil, 2024).

O emprego nos segmentos da indústria de transformação (IT) — dez./2022-dez./2023

- ❑ Acumulando-se as variações dos três últimos anos da série, todos os segmentos da IT gaúcha registraram crescimento do emprego.
- ❑ Os maiores volumes de postos adicionais, nesse intervalo ampliado, encontram-se, paradoxalmente, nas atividades que, em 2023, mais desempregaram: máquinas e equipamentos (mais 10,4 mil) e couro e calçados (mais 7,2 mil).
- ❑ As variações percentuais mais expressivas tiveram como máximo os 48,1% de outros equipamentos de transporte, que correspondem ao pequeno parque produtor de embarcações, no Sul do Estado. Seguiram-se manutenção e instalação de máquinas (32,6%), fumo (18,2%) e veículos automotores (também 18,2%).

A variação do emprego do conjunto dos setores nas divisões da CNAE 2.0, em 2023

- ❑ Desagregando-se o conjunto dos setores em divisões da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0.), as maiores expansões relativas, em 2023, ocorreram em publicidade e pesquisa de mercado (18,7%), transporte aquaviário (11,5%) e aluguéis não imobiliários e gestão de ativos intangíveis não financeiros (11,2%) — atividades de serviços, com estoques pequenos de trabalhadores.
- ❑ Quanto às retrações relativas, além dos segmentos da IT, já abordados, destacaram-se captação, tratamento e distribuição de água (-30,8%) e obras de infraestrutura (-9,1%).

A variação do emprego do conjunto dos setores nas divisões da CNAE 2.0, em 2023

- ❑ Em número absoluto de empregos adicionais, lideraram, em 2023, nesta desagregação, os serviços de alimentação (mais 5,5 mil), comércio varejista (mais 5,4 mil), serviços de escritório (mais 5,1 mil), saúde (mais 5 mil) e comércio atacadista (mais 4,5 mil) — vale dizer, atividades de serviços, de um lado, e os dois grandes ramos em que se subdivide o comércio, de outro.
- ❑ As retrações mais significativas, por esse critério, excetuadas as divisões da IT, ocorreram em obras de infraestrutura (-2,4 mil) e captação, tratamento e distribuição de água (-1,9 mil).

Os saldos de emprego segundo sexo, idade e escolaridade

Os empregos adicionais por sexo — 2021-23

- Em 2023, o saldo de postos formais atingido pelas mulheres superou em 3,6 mil o dos homens. Foram 25,5 mil e 21,9 mil respectivamente, o que conferiu a elas uma fatia de 53,8% dos vínculos adicionais, bem mais do que em 2022 (50,7%) e também acima do resultado de 2021 (52,9%). Essa predominância feminina nos saldos recentes reforça a tendência histórica de progressiva equalização das participações dos sexos no estoque do emprego formal. Ao final de 2021, os homens ainda eram maioria nesse universo, com 53,2% dos vínculos legalizados de trabalho.

Saldo e participação % no saldo de emprego formal, segundo atributos pessoais dos trabalhadores, no RS — 2021-23

DISCRIMINAÇÃO	NOVO CAGED				RAIS 2021
	Saldo em	DEZ/23			(31/DEZ)
		2023	DEZ/22		
		Participação % no Saldo			
		2023	2022	2021	
Sexo (total)	47.394	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	21.875	46,2	49,3	47,1	53,2
Mulheres	25.519	53,8	50,7	52,9	46,8
Faixa etária (total)	47.395	100,0	100,0	100,0	100,0
Menos de 18 anos	26.119	55,1	26,7	20,0	1,3
De 18 a 24 anos	46.196	97,5	59,6	58,4	14,2
De 25 a 29 anos	1.157	2,4	10,4	13,0	13,3
De 30 a 39 anos	-6.998	-14,8	8,4	11,1	28,2
De 40 a 49 anos	-2.228	-4,7	6,4	7,1	23,4
De 50 a 64 anos	-12.497	-26,4	-7,5	-6,6	17,8
65 ou mais	-4.354	-9,2	-4,1	-3,0	1,7
Escolaridade (total)	47.394	100,0	100,0	100,0	100,0
Analfabeto	405	0,9	0,6	0,6	0,2
Fundamental incompleto	-2.699	-5,7	3,3	4,3	10,0
Fundamental completo ..	-411	-0,9	4,0	4,8	8,8
Médio incompleto	9.771	20,6	15,7	17,2	7,8
Médio completo	41.460	87,5	67,5	60,4	45,1
Superior incompleto	297	0,6	4,8	7,5	6,3
Superior completo	-1.429	-3,0	4,2	5,3	21,7

Fonte: Novo Caged (Brasil, 2024).
RAIS (Brasil, 2022).

Os empregos adicionais por idade — 2021-23

- ❑ Quanto à idade, os empregos adicionais gerados no RS, em 2023, foram monopolizados pelos trabalhadores muito jovens, até onde os saldos de admitidos e desligados permitem detectar.
- ❑ Os menores de idade representaram mais da metade (55,1%) dos 47,4 mil vínculos de trabalho criados, enquanto os jovens entre 18 e 24 anos, nada menos do que 97,5%.
- ❑ A soma das participações desses dois grupos etários supera os 100%, porque é (matematicamente) compensada por retrações nas quatro faixas seguintes, com idades a partir dos 30 anos.
- ❑ Nos dois anos anteriores, saldos negativos tinham sido registrados para as faixas a partir dos 50 anos apenas.

Os empregos adicionais por escolaridade — 2021-23

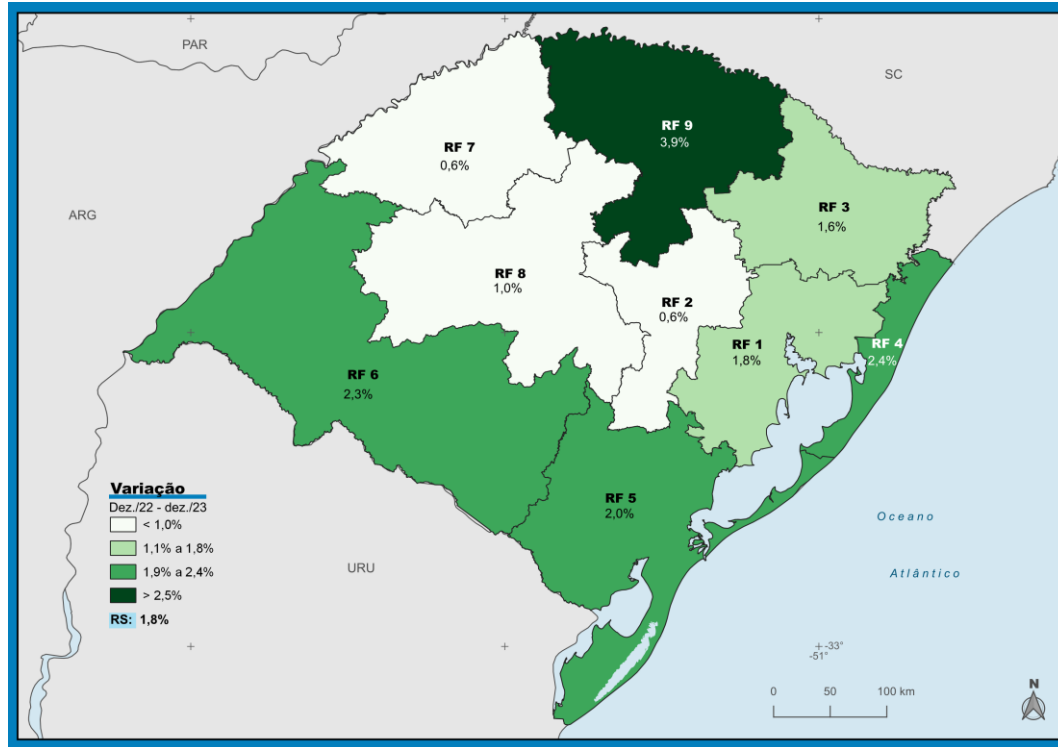
- ❑ Em 2021 e 2022, constatou-se sobrerrepresentação dos trabalhadores com ensino médio completo e incompleto na formação dos saldos de novos empregos — tomada como referência a ponderação que essa faixa de escolaridade detinha no estoque de empregados da RAIS. Mesmo assim, todos os outros níveis tiveram alguma variação positiva.
- ❑ Em 2023, a tendência aprofundou-se, e houve perdas, no cômputo de admissões e desligamentos, não apenas para os indivíduos com ensino fundamental completo e incompleto, mas também para aqueles com ensino superior completo (-1,4 mil). Os trabalhadores com ensino médio completo responderam por 87,5% do saldo, e aqueles com o mesmo nível inconcluso, por 20,6%.

O desempenho das Regiões Funcionais gaúchas

O emprego nas Regiões Funcionais em 2023

- ❑ Em 2023, o emprego cresceu nas nove RFs. Os percentuais distribuíram-se entre um mínimo de 0,6% — tanto na RF 2 (Vales) quanto na RF 7 (Noroeste) — e um máximo de 3,9%, na RF 9 (Norte).
- ❑ A RF 2 passou por eventos climáticos severos no segundo semestre. Os piores saldos registraram-se em pequenos municípios dessa região, e o setor com maiores perdas foi a indústria de carnes.
- ❑ Na RF 7, fez-se sentir o mau desempenho do setor de máquinas e equipamentos, que é um dos segmentos fortes da economia regional.
- ❑ O emprego da RF 9 cresceu especialmente nos maiores municípios e no setor de serviços, com destaque para atividades administrativas, profissionais, científicas e técnicas.

Variação do emprego formal nas Regiões Funcionais do Rio Grande do Sul — dez./2022-dez./2023

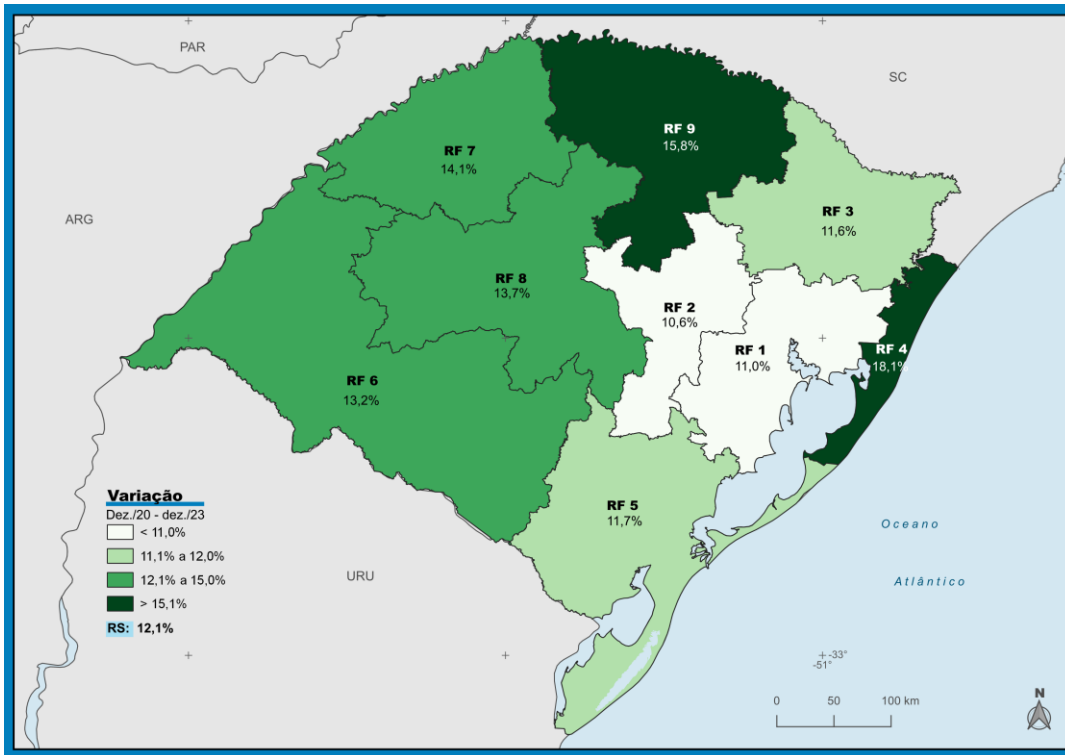


Fonte: Novo Caged (Brasil, 2024).

O emprego nas Regiões Funcionais — dez./2020-dez./2023

- ❑ No acumulado de 36 meses, constata-se um grau menor de dispersão entre os resultados das nove RFs: eles se distribuem entre 10,6% na RF2 e 18,1% na RF4 (Litoral).
- ❑ O Litoral mantém, nesse recorte de três anos, a dianteira na expansão do emprego, que espelha tendência de longo prazo — detectada desde os anos 90 —, de ganho de participação da região no quadro demográfico gaúcho. O advento da COVID-19 parece ter reforçado essa atração populacional e, com ela, a oferta de postos formais de trabalho. O resultado de 2023 sugere, todavia, que a superioridade dos resultados do Litoral começa a se reduzir, embora eles ainda superem os do agregado do Estado.

Variação do emprego formal nas Regiões Funcionais do Rio Grande do Sul — dez./2020-dez./2023



Fonte: Novo Caged (Brasil, 2024).

Considerações finais

Considerações finais

- ❑ O mercado de trabalho formal voltou a registrar crescimento, em 2023, tanto no Brasil quanto no RS.
- ❑ Após variações anualizadas que superaram os 8% no País e os 7% no Estado, em meados de 2021 — no contexto, excepcional, de recuperação das perdas do ano anterior, associadas à eclosão da pandemia de COVID-19 — , o crescimento do emprego formal mostra continuada desaceleração.
- ❑ Em 2023, o mercado formal do Brasil cresceu 3,5%, e o do RS, 1,8%. O resultado do Estado foi o menos expressivo entre as 27 UFs, tanto nesse ano quanto no acumulado de 36 meses.

Considerações finais

- ❑ O saldo de 47,4 mil empregos gerados no Estado, em 2023, deveu-se quase exclusivamente ao setor serviços, que respondeu por 92% dos postos adicionais.
- ❑ Indústria e construção eliminaram empregos em 2023, com retrações de 1,0% e de 1,3% respectivamente. No acumulado de 36 meses, esses dois setores também se diferenciaram negativamente, registrando as expansões mais modestas.
- ❑ Onze dos 24 segmentos da indústria de transformação do Estado reduziram o número de vínculos formais de trabalho em 2023, o que indica dificuldades bastante espalhadas no tecido produtivo.

Considerações finais

- ❑ As maiores retrações do emprego industrial no RS, em 2023, ocorreram no segmento coureiro-calçadista (-5,3 mil postos) e na fabricação de máquinas e equipamentos (-2,9 mil).
- ❑ Ainda assim, são precisamente esses os segmentos que — quando se acumulam as variações em 36 meses, desde o final de 2020 — geraram o maior número de vínculos formais de trabalho.
- ❑ Entre os segmentos da IT que cresceram no Estado, em 2023, destacam-se produtos alimentícios (1,6 mil), veículos automotores (1,3 mil) e produtos de borracha e material plástico (1,0 mil).

Considerações finais

- ❑ Quanto aos atributos pessoais dos trabalhadores admitidos e desligados, 2023 exacerbou tendências já verificadas nos dois anos anteriores. Predominaram as mulheres, os trabalhadores muito jovens e os indivíduos com ensino médio completo ou incompleto.
- ❑ Pela primeira vez na série de resultados anualizados, um crescimento do emprego total conviveu com perda líquida de contingente nas quatro faixas de trabalhadores com idades superiores a 30 anos. O mesmo verificou-se para os empregados com ensino superior completo.

Considerações finais

- As nove Regiões Funcionais do Estado registraram, em 2023, elevação dos seus estoques de empregados formais. A dispersão dos resultados foi elevada: a menor variação foi de 0,6% — tanto na RF 2 (dos Vales) quanto na RF 7 (Noroeste) —; a mais intensa chegou a 3,9% na RF 9 (Norte).

Referências

BOLETIM DE TRABALHO DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: SPGG/DEE, v. 5, n. 4, 2023. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/boletim-trabalho>. Acesso em: 29 jan. 2024

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Base estatística RAIS**. Brasília, DF: MTE, 2022. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/rais.php>. Acesso em: 04 mar. 2024.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Estatísticas mensais do emprego formal — Novo Caged**: dezembro 2023. Brasília, DF: MTE, 2024. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged>. Acesso em: 06 mar. 2024.

PESSOA, Mariana Lisboa; ANJOS, Gabriele dos; XAVIER SOBRINHO, Guilherme Gaspar de Freitas. **Igualdade de gênero e empoderamento das mulheres e meninas no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento Governança e Gestão/Departamento de Economia e Estatística, 2024. (Cadernos ODS). Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/cadernos-ods>. Acesso em: 07 mar. 2024.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador: Eduardo Leite

Vice-Governador: Gabriel Vieira de Souza

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO • SPGG

Secretário: Danielle Calazans

Secretário Adjunto: Bruno Silveira

Subsecretário de Planejamento: Carolina Mór Scarparo

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA • DEE

Diretor: Pedro Tonon Zuanazzi

Divisão de Análise Econômica: Martinho Lazzari

Técnicos: Guilherme Gaspar de Freitas Xavier Sobrinho e Raul Luís Assumpção Bastos

dee@planejamento.rs.gov.br



**GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL**